

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE A PESQUISA

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes<sup>1</sup>

1

### RESUMO

Com o objetivo de compreender aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em História da Educação, enfocando a história das instituições educativas, realizou-se pesquisa bibliográfica consultando a base de dados da Universidade Estadual Paulista “Catálogo Athena”, utilizando as seguintes palavras-chave: “pesquisa em História da Educação”. Com isso, selecionou-se o livro *Tecendo nexos: história das instituições educativas* de autoria de Justino Pereira de Magalhães para realizar a análise, concluindo que a história das instituições educativas não se confina a análise por setores e nem a uma abordagem estritamente interna e está permeada de representações e memórias contraditórias, estruturada em representação e apropriação.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. Pesquisa.

### ABSTRACT

Aiming to understand theoretical and methodological aspects of research in the History of Education, focusing on the history of educational institutions, a bibliographical research was carried out by consulting the database of the Paulista State University "Athena Catalog", using the following words "The research on the history of education was selected." With that, we selected the book *Tejiendo nexos: history of educational institutions* authored by Justino Pereira de Magallanes to carry out the analysis, concluding that the history of educational institutions is not confined the analysis by sectors and neither a strictly internal approach and is of the representations and contradictory memories, structured in representation and appropriation.

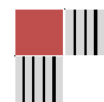
Keywords: Education. History of Education. Search

## 1. INTRODUÇÃO

A história nos possibilita conhecer o passado para compreender o presente e com isso buscar um futuro desejado. Considerando que a “[...] incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado.” (BLOCH, 2001, p. 65). Com a História da Educação, é possível desenvolver um pensamento reflexivo de que nada está pronto e acabado e tudo é passível de transformações, considerando que a História da Educação “[...] amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades pedagógicas [...]”. (NÓVOA, 1999, p. 13).

Dentre a História da Educação, há a história das instituições educativas que segundo Ribeiro (1999, p. 12) o “[...] desconhecimento da trajetória das instituições educacionais é um

<sup>1</sup> Professora da rede municipal de Garça/SP, Ensino Fundamental I, especializanda em Educação Especial e Inclusiva e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP- “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC, Marília, São Paulo, e-mail: alinenovaesc@gmail.com



dos fatores que tem prejudicado a compreensão dos atuais problemas do ensino no país.”. Diante disso, problematizou-se: quais as possibilidades da realização de pesquisa em História da Educação? Com isso, o objetivo da pesquisa consistiu em: compreender aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em História da Educação, enfocando a história das instituições educativas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Material de métodos**

A fim de concretizar os objetivos da pesquisa, realizou-se pesquisa bibliográfica por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de referências de textos localizados na base de dados da Universidade Estadual Paulista (UNESP)- “Catálogo Athena” (disponível *on-line*), utilizando as seguintes palavras-chave: “pesquisa em História da Educação”. Com isso, localizou-se que o livro *Tecendo nexos: história das instituições educativas* (MAGALHÃES, 2004) era recorrentemente citado nas pesquisas sobre História da Educação. A partir disso, selecionou-se esse livro para ler e analisar, considerando que no texto em questão, são apresentados aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa em História da Educação, especificamente da história das instituições educativas.

### **2.2 Resultados e discussão**

O autor Justino Pereira de Magalhães (2004), é graduado em História (1978), com doutorado em educação (1994), professor Catedrático na Universidade de Lisboa. Publicou livros sobre história da alfabetização e História da Educação, dentre os quais: *Ler e Escrever no Mundo Rural do Antigo Regime* (MAGALHÃES, 1994), *História da Educação e da Pedagogia* (MAGALHÃES, 1997) e *Fazer e Ensinar História da Educação* (MAGALHÃES, 1998) (JUSTINO, 2015).

Magalhães a partir de pesquisa bibliográfica, apresenta no livro *Tecendo nexos: história das instituições educativas*, contribuições para a reflexão teórica e prática no campo da pesquisa sobre a história das instituições educativas. Em relação ao referencial teórico, o autor menciona que está baseado em contributos teóricos e metodológicos desenvolvidos por Julia, Nóvoa, Petitat, Viñao Frago, Briand e Chapoulie, Desaulniers, Derouet, Nosella e Buffa, assim utiliza esses autores para definir um quadro de conceito, área, fatores e métodos. O autor utiliza Prost para mencionar que a narrativa historiográfica parte de uma pergunta, depois se demarca o objeto, identifica um princípio e um final com personagens, cenas e

episódios. Utiliza Michel de Certeau (1980), para relatar sobre o inventário e a caracterização das tentativas que buscam racionalizar a ação dos atores da instituição, considerando que a metodologia sugerida por Certeau é uma investigação multidimensional e multifatorial que desafia o historiador a um percurso metodológico interdisciplinar, arqueológico, antropológico e etnológico.

Como principais conceitos aplicados na pesquisa sobre as instituições educativas, o autor utiliza historiografia problematizante que para a instituição educativa implica a necessidade “[...] de uma problemática de relação, superando a enumeração funcionalista das características materiais e físicas de edifícios, espaços, funções e papéis de diversos membros que povoam as instituições educativas, ou a transcrição dos regulamentos”. (MAGALHÃES, 2004, p. 136).

Após apresentar os aspectos gerais do texto lido, relata-se que a apresentação do livro em questão, foi realizada por Rogério Fernandes (2004), na qual é mencionado que Antônio Nóvoa foi orientador de Justino Pereira de Magalhães e no prefácio da tese desse orientando, relatou que a sociedade científica portuguesa encontrara o historiador da alfabetização. Rogério Fernandes (2004) concorda com essa afirmação e acrescenta que Magalhães em sua metodologia de pesquisa realiza conexões com significados e significações dos objetos históricos o que lhe evita o empirismo positivista e o faz percorrer pela Nova História.

Compreende-se que Justino Magalhães ao percorrer o caminho pela Nova História, não partiu sozinho, mas havia outros trabalhos sobre o tema sendo realizado no seu país, compreendendo que “[...] o percurso investigativo, qualquer que ele seja, insere-se por continuidades e/ou diferenças, num contexto de agendas e paradigmas em devir”. (FERNANDES, 2004, p. 12).

Fernandes (2004, p. 13, grifo do autor) menciona que

[...] a *escola* aparece como um conjunto de práticas, exercitadas por sujeitos qualificados em espaços e tempos qualificados, dispondo de materialidades propiciadoras da apropriação/ desapropriação de saberes, crenças e atitudes, ou seja, da *cultura escolar*, a qual, como pretende Chervel, é constituída pela história do currículo e das disciplinas [...] Tais práticas são conectadas com discursos normativos

Assim, o livro em questão, está relacionado com a história da cultura escolar e a partir de uma preocupação teórica, o autor busca realizar nexos epistemológicos entre educação, instituição educativa e História da Educação.

### **2.3 Organização do livro *Tecendo nexos: história das instituições educativas***

A estrutura do livro *Tecendo nexos: história das instituições educativas* (MAGALHÃES, 2004), consiste em três capítulos: o primeiro é intitulado “Educação, Instituição, História da Educação”; o segundo é “História e Historiografia da Educação: constituição de um domínio científico” e o terceiro capítulo intitula-se “Tecendo nexos: História das instituições educativas”. O terceiro capítulo é composto pelos seguintes tópicos: “1. Epistemologia de uma totalidade: a instituição educativa” e “2. História das instituições educativas”.

Nesse primeiro tópico, é mencionado que a centralidade e atualidade dos discursos historiográficos relacionados à educação está diretamente ligado com uma renovação epistemológica. Nessa educação, está abrangida a instituição educativa, que é considerada pelo autor como totalidade, essa consideração implica em uma renovação historiográfica e consequentemente em uma inovação, considerando que um fator de racionalidade para a inovação da história é compreendê-la enquanto meio de “[...] representação, intelecção e interpretação da realidade em transformação [...]” (Ibid., p. 111). Magalhães (2004, p. 114) menciona a importância da realidade/materialidade institucional, considerando que nessa materialidade estão inclusas duas variáveis: 1ª produção e 2ª execução e desempenho de funções e papéis. As características dos alunos e os papéis dos professores e outros agentes não são suficientes para a compreensão da realidade institucional “[...] tendo de ser articuladas com variáveis respeitantes ao contexto, às condições materiais e financeiras, aos meios e acessos, e, sobretudo aos produtos materiais e simbólicos [...]”. Em suma, nesse primeiro tópico é mencionado que é necessário considerar que a história do sistema institucional está relacionada com um todo que envolve a representação e apropriação, assim, os processos normativos das instituições educativas são apropriados diversamente.

No tópico dois do terceiro capítulo “História das instituições educativas”, é reafirmado que a instituição educativa é compreendida na busca de sua totalidade e como instituição que se transforma, essa busca compreende a renovação da História da Educação e o alargamento das problemáticas educacionais. Para isso, considera-se que o quadro epistêmico da história da instituição consiste em “[...] integrá-la de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo, nos contextos e nas circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência”. (Ibid., p. 133-134).

A relação entre instituição educativa e comunidade ocorre com a abordagem cruzada do plano macro, meso e micro-histórico. Além disso, a abordagem meso implica uma dupla

entrada: mapeamento dos locais de origem dos alunos e caracterização das suas culturas e tratamento da informação relativa às suas representações. O autor propõe uma abordagem historiográfica centrada na dimensão meso, implicando em uma visão total de macro e micro se aprofundando na micro-análise interna a instituição educativa.

Magalhães (2004, p. 153) propõe uma história das instituições escolares que considere as práticas educativas, pois há grandes lacunas nessa historiografia que envolve “[...] um olhar crítico e alargado sobre as dimensões do quotidiano educacional, incluindo as práticas, é uma oportunidade para a valorização e a preservação de fontes de informação até agora negligenciadas”. Considerando que a sensibilidade aos contextos e especificidades dos modelos e práticas educativas é um desafio que buscará articular “[...] variáveis externas com as variáveis internas à instituição, umas e outras mediatizadas por fatores socioculturais e biográficos, relativas aos públicos [...]” (Ibid., p. 142).

Segundo o autor em questão, na instituição educativa, a busca da dinâmica entre o instituído/ institucionalização/ instituição articulando com materialidade/processualidade (tempos, espaços, estruturas, organização, regulamentos, currículo, pedagogia,); representação (memória/ arquivo/ historial, estatuto/normativos, agentes,) apropriação (modelo pedagógico, ideário, identidade, sujeitos, dimensões materializadas em aprendizagens, biografias, expectativas) gera construção historiográfica de modelo e identidade da instituição.

Para organizar um projeto investigativo sobre as instituições educativas, que considere sua internalidade e sua relação com o exterior deve-se indagar “Como se inscreve a história das instituições educativas na história social e cultural? Que empenho e como descrevem, simbolizam/representam a instituição, seu projeto, sua cultura os que estão envolvidos? [...] E os que prosseguiram a carreira para que se formaram?” (Ibid., p. 149-150). Compreendendo que há três passos fundamentais de um processo investigativo, a saber: construção do objeto; construção do conhecimento e por fim elaboração e apresentação da ideia fundamental. Dessa forma, a história institucional deve ser realizada de maneira ampla, buscando relacioná-la com o meio sociocultural “[...] associando a descrição/ caracterização dos públicos ao questionamento e à (re) construção das representações simbólicas das práticas e dos ideários educativos que marcam e constituem a sua identidade histórica”. (Ibid., p. 135), ou seja, a história institucional deve ser realizada a partir da superação da abordagem que apenas é descritiva, buscando uma historiografia problematizante.

Dessa maneira, ao buscar a compreensão da instituição deve-se “[...] combinar uma descrição e uma representação dinâmicas, da instituição e da realidade educacional, num complexo histórico-geográfico definido, operacionalizando um quadro de reflexão/ ação

multidimensional e multifatorial”. (Ibid., p. 138). A construção de objeto do conhecimento científico exige marco teórico, hermenêutica, heurística e narrativa.

Como fontes, o historiador também poderá utilizar relatos ficcionais escritos e orais, pois as fontes que não contêm preocupação com a objetividade são fecundas. Além disso, poderá utilizar também os registros escritos e vivenciais, memórias e biografias dos envolvidos. Na busca dos arquivos para reconstituir a história problematizante, muitas vezes o historiador localizará documentos desorganizados, a partir disso, deve buscar intervir na construção do arquivo, registrando a documentação, organização e conservação além da visão do conjunto, pois essas informações o aproxima da compreensão do funcionamento da instituição. A organização dos arquivos deve envolver os saberes de arquivistas com a participação de historiadores e deve ser realizada com autorização da instituição, para essa organização, é importante utilizar uma abordagem metodológica, que revalorize os acervos documentais e museológicos das instituições educativas, utilizando fontes primárias, secundárias, discursivas, museológicas e arquitetônicas, organizando memórias e representações (Ibid).

Compreendendo que o historiador deve estar embasado em um marco teórico interdisciplinar que possibilite a interpretação cruzada das fontes advindas de memórias, arquivos e museus. Além disso, deve buscar realizar uma mediação entre teoria e interpretação das informações discursivas e das práticas, assim, a interpretação dessa relação desafiam “[...] uma heurística que integre fontes de informações museológicas, arquivísticas, orais, e uma conceitualização das dimensões teóricas e das dimensões práticas”. (Ibid, p. 158).

Sendo que a ideia/ síntese dessa interpretação é a sistematização de quadro e contexto; ação e personagem. Considerando que a identidade histórica das instituições educativas é complexa, por isso, ao pesquisar é necessário realizar opções, pois é impossível realizar abordagem integral e global.

Na monografia institucional a narrativa historiográfica deve explicar a evolução institucional no quadro da realidade histórica sociocultural, inscrevendo-a no plano sistêmico e apresentando a identidade na sua evolução. A monografia sobre a história das instituições educativas se organiza com base na relação das instituições educativas enquanto estruturas abertas ao exterior e organismos e *locus* humanos com relações de poder (Ibid).

A narrativa historiográfica parte de uma questão, em seguida se demarca o objeto, identifica um princípio e um final com personagens, cenas e episódios, o texto historiográfico se articula com outros textos sobre a forma de citação ou de paráfrase, compreendendo que poderá estar em formato de relatório documentado e informativo ou de narrativa

historiográfica. No texto final referente a investigação deve conter a descrição do processo de investigação, estruturação e conclusão, agregando a genealogia da instituição, sendo que o texto mais adequado é o narrativo, discursivo, com trama, espaços, tempos, agentes e sujeitos. Considerando que os espaços, a arquitetura, as áreas organizacionais, as estruturas física, administrativa e sociocultural, cultural e educacional auxiliam na análise das instituições educativas (Ibid).

A história das instituições educativas pela sua multidimensionalidade e representatividade constitui a totalidade organizada, assim:

Educação, instituição, História da Educação, são como se tentou demonstrar ao longo deste volume, instâncias epistêmicas, substantivas, metodológicas e de investigação-ação, cuja representação, nos planos material e simbólico, e abordagem científica desafiam a uma multidimensionalidade e uma multifatorialidade, nos quadros sincrônicos e diacrônicos. (MAGALHÃES, 2004, p. 168).

A instituição educativa enquanto totalidade epistêmica é uma temática atual, aberta a inovação, pois abrangem uma complexidade interna da ação educativa e representativa. Assim, devemos tecer nexos entre a educação, a história e a instituição, pois “Tecer nexos entre essas instâncias é torná-las inteligíveis, racionais, significativas, projetivas”. (Ibid., p. 168), lembrando que ““não há histórias sem sentido [...] é preciso considerar os acontecimentos, ligá-los, descobrir os nexos, mesmo os menos visíveis”. (Ibid., p. 169).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a História da Educação, especificamente as das instituições educativas não se confinam a análise por setores e nem a uma abordagem estritamente interna, mas a “[...] proposta de uma abordagem simultaneamente interna e de relação com a comunidade envolvente confere uma identidade histórica, de construção, à ação educativa”. (MAGALHÃES, 2004, p. 165), pois a instituição é afetada pela sociedade e também pela cultura. Dessa forma, a noção de totalidade da instituição educativa não exclui o plano macro e o plano micro, todavia cruza educação, desenvolvimento e sociedade.

Portanto, a história das instituições educativas como História da Educação é uma história social/cultural; institucional/pedagógica e antropológica centrada no local relacionando com o universal representado e substantivado na fundamentação, legitimação e projeção da ação educacional. Inclui o historial da materialidade e da ação; a explicação das decisões; as relações de comunicação e enquadramento da comunidade envolvente. A história

das instituições educativas “povoa-se” de representações e memórias contraditórias, é uma historiografia estruturada em representação e apropriação, sendo “[...] uma dialética complexa de materialidade, representação, apropriação, mediando dos condicionamentos e fatores de natureza material para a ação/mobiliação dos agentes e dos grupos e confluindo na apropriação por parte dos sujeitos [...]” (Ibid., p. 158).

#### 4. REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 7-12 e p. 35-68.

CERTEAU, Michel de. *L' invention du quotidien*. Paris: Union Général d' Éditions/ 10/18, 1980. V. I e II.

FERNANDES, Rogério. Apresentação. In: *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: editora Universitária São Francisco, 2004. p. 9-14; p. 111-178.

JUSTINO Pereira de Magalhães. *Plataforma DeGóis*. Disponível em: <<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=5684405710324735#Vinculoprofissional>> . Atualizado em: 24 maio 2015. Acesso em: 5 jun. 2015.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. 1994. *Ler e Escrever no Mundo Rural do Antigo Regime: um contributo para a História da Alfabetização e da Escolarização em Portugal*. ed. 1. Braga: Universidade do Minho.

\_\_\_\_\_. 1997. *História da Educação e da Pedagogia* (brochura). Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

\_\_\_\_\_. ed. 1998. *Fazer e Ensinar História da Educação*. Braga: Universidade do Minho.

\_\_\_\_\_. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista: editora Universitária São Francisco, 2004. p. 9-14; p. 111-178.

NÓVOA, Antonio. *A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português*. In: CATANI, Denice Bárbara; BATOS, Maria Helena Camara (orgs.). *Educação em revista. A imprensa pedagogia e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda *Subsídios para a História da Educação em Presidente Prudente: as primeiras instituições escolares*. São Paulo: Clíper, 1999.